

Data: 31/07/2007	Fonte: Correio de Azeméis A. Jesus Gomes	País: Portugal Âmbito: Regional Periodicidade: Semanal	Página N.º 21
------------------	--	--	---------------

Esclarece a filha do escritor

Ferreira de Castro não casou com Diana

Uma notícia publicada em Maio a anunciar uma caminhada pelos trilhos percorridos, em criança, por Ferreira de Castro mereceu um esclarecimento de sua filha, Dra. Elsa Ferreira de Castro, que, com algum atraso, se transcreve:

«No artigo intitulado “Pe-destrianismo pelos caminhos castrianos” da autoria de A. J. G. (Correio de Azeméis, n.º 4206, de 22 de Maio de 2007, pág. 20), que se reporta ao escritor Ferreira de Castro, lê-se a certa altura que os visitantes irão ao cemitério de Ossela “onde repousam os restos mortais de suas duas esposas”! Como filha do escritor e de sua esposa, a pintora Elena Muriel Ferreira de Castro, gostaria de clarificar que a outra “esposa” aqui mencionada foi apenas companheira do escritor durante 2 anos, oito anos antes de meu pai ter casado com Elena Muriel, casamento esse que perdurou por 36 anos, até ao falecimento em 1974 do escritor.»

Muitos osselenses sempre pensaram que José Maria Ferreira de Castro foi casado com Maria Eugénia Haas da Costa Ramos, que usava o nome literário de Diana de Liz. O próprio livro ‘Ossela – Estudos Monográficos’, edição de 2003, no capítulo dedicado a personalidades locais e referindo-se a Ferreira de Castro diz, no sétimo parágrafo da página 174: “Em 1929 faz uma viagem a França e reportagem em Andorra, acompanhado de Diana de Liz, com quem se tinha casado em 1927.”

Futuras gerações saberão quem foi a esposa e quem foi a companheira do escritor

Este esclarecimento foi oportuno e origina que venha a ser do conhecimento dos habitantes da terra que serviu de berço ao ilustre romancista – e a gerações futuras – que no cemitério paroquial repousam uma sua companheira e uma sua esposa. Isto porque o livro que se tenciona publicar, em 2009, sobre o centenário da actual igreja matriz, engloba um capítulo sobre o campo santo de Ossela, atendendo a que quase todos quantos lá jazem passaram antes pela igreja, onde tiveram lugar as cerimónias fúnebres. Nessa obra (pretende-se que chegue um exemplar a cada família) constará que Diana de Liz, companheira de Ferreira de Castro, está sepultada na

parte antiga do cemitério e Elena Muriel, sua esposa, jaz no chamado cemitério novo.

Nesse capítulo do livro se dirá que o jazigo construído especialmente para os restos mortais da escritora Diana de Liz ficou concluído em 1960 e veio abrir caminho para que outros se possam edificar, a curto prazo, desde que apareçam interessados, pelo menos para o lado da entrada do novo cemitério, dando melhor aspecto àquela área do centro.

Foi a cunhada e procuradora de José Maria Ferreira de Castro, Maria Albertina Ferreira de Castro, residente nas Baralhas, que, em Fevereiro de 1959, apresentou à Junta de Freguesia um requerimento do escritor a solicitar terreno para erguer um jazigo com a única finalidade de depositar as ossadas da sua antiga companheira. O sítio escolhido foi o centro do muro, do lado Sul, alinhado com a frente e todo o corpo da estrutura para o exterior. Foi exigido que a largura não ultrapassasse 3,20 metros e que fosse construído no prazo de um ano. O custo daquela parcela de terreno custou a Ferreira de Castro 500\$00. Actualmente, segundo a tabela de preços mencionada no regulamento do cemitério, custaria cinco mil euros.

Na ocasião, alguns conter-râneos mostraram-se desfavoráveis à edificação do jazigo naquele local, “para fora do cemitério”, manifestando a sua posição discordante em conversas, no adro da igreja, no fim das missas dominicais, e às quais o pároco, padre Manuel Pinheiro de Castro – que bem conhecia toda a gente – , punha sempre termo com argumentos que tiravam a razão aos que eram tidos como ‘do contra’.

Houve dois fortes motivos para que o jazigo, de modelo bastante avançado para a época e, por consequência, totalmente diferente dos já existentes, que se assemelham, quase todos, a pequenas capelas, se erguesse naquele sítio. Primeiro, porque no alinhamento dos construídos a Poente e a Norte acabou o espaço após a conclusão do jazigo/capela da família Marques Fontoura, de Cimo de Vila. Segundo, porque ficava contíguo a duas sepulturas que, mediante requerimento assinado, em Setembro de 1942, pelo grande amigo e procurador do escritor, o médico da casa da Carreira, Joaquim Tavares Pinheiro

Júnior, Ferreira de Castro passou a ser proprietário. Lá estão sepultados vários familiares, incluindo a sua mãe. Também lá repousam os restos mortais da mãe de Diana de Liz.

A esposa do romancista, Elena Muriel e sua filha, Elsa Ferreira de Castro, adquiriram, há poucos anos, duas campas, no denominado novo cemitério, onde já se encontra sepultada Elena Muriel, falecida em Janeiro de 2007.